

O Mercado informal (comércio informal) em Angola e os seus desafios.

Por: Helga da Silveira¹

1 Oficial de Pesquisa e Responsável do Centro de Documentação. Development Workshop 2012.

Introdução

Falar de Mercado Informal Angola, é olhar para a história do nosso país. O mercado Informal em Angola, surge nos finais das Décadas de 80, fruto da guerra e também com a mudança do sistema político Monopartidarismo para o Multipartidarismo.

O Mercado Informal em Angola na vertente do Comércio Informal, tem como um dos grandes símbolos o Mediático “ Mercado Roque Santeiro “, que surgiu na sequência da Emigração devido o problemas da guerra, o mercado surge como uma porta de subsistência das famílias de forma emergente, dizer também que o mercado já foi considerado na década de 90 como maior mercado de África.

O que se tornou em uma porta de subsistência para as famílias, transformou-se a partir dos anos 90 no boom da Economia Informal em Angola (em particular em Luanda), empregando milhares de angolanos.

Institucionalmente aceitou-se a existência do Mercado Informal, estando a ser criadas políticas públicas pelo Executivo angolano de forma a mitigar o nível de informalidade.

“ Em 2012, vamos desenvolver uma acção mais vigorosa de apoio à micro e à pequena empresa, priorizando ajuda financeira com créditos-ajuda àquelas pessoas que já estão no terreno a realizar diversas actividades económicas de pequena dimensão”.

Íntegra do discurso do Chefe de Estado José Eduardo dos Santos, sobre Estado da Nação

Sobre Angola

Angola é um vasto país na África Austral Central Tropical situado, no Centro Sul da África, com fronteira com a República da Namíbia a Sul, a República Democrática do Congo, a Norte, a Zâmbia, a Leste e com a Costa Ocidental ao longo do Oceano Atlântico. Angola é o segundo maior produtor de Petróleo de África, segundo os últimos dados da OPEP, Angola já é o maior produtor de Petróleo deixando para trás o Gigante de Petróleo - a Nigéria. e ocupa a 59ª. posição entre as economias mundiais em termos de produto interno bruto.

Luanda é a capital, fundada em 1575 é uma das mais antigas da África Subsariana (Jenkins et al 2002: 139).

A religião em Angola tem maior predominância Católica e a moeda nacional é o Kwana, cuja paridade com o dólar é de: 1 Kz/ 9.5 USD

Legislação

As transformações que iniciaram a actividade comercial nos períodos pré e pró independência do país, foram caracterizadas por três grandes etapas:

1974-1984: Organização Administrativa e Empresarial do Comércio e Monopolização do Governo.

De 1985-1995: Liberalização da Actividade Comercial e de Prestação Mercantil

1996- 2007: Criação de Bases Gerais e Jurídicas legais sobre a reforma do comércio e criação de estruturas físicas modernas para o comércio, culminando com a Lei de nº1/07 das Actividades Comerciais.

Mercado Informal (Comércio) em Angola e os Seus Desafios

Comercio Informal

“ (...) É a pratica de actos de comercio de carácter espontâneo, realizados em lugares impróprios, nomeadamente na ruas, esquinas, defronte a estabelecimentos comerciais e nos mercados paralelos sem obediência a regras e normas e técnicas jurídicas, hidro-sanitárias, obrigações, fiscais para com Estados, estabelecida pela legislação comercial e prestação de serviços mercantis bem como o Código Comercial vigente.

in: Diagnóstico do Comercio Informal em Angola Medidas adoptar, 2007. Gomes Cardoso /Director Nacional do Comercio”.

Algumas Causas do Comercio Informal :

- Êxodo de Comerciantes e de população do meio rural para o Centro Urbano ou seja imigração interna da população.
- Índice elevado de Desemprego
- Pobreza extrema da população
- Acentuação entre o do desequilíbrio entre a distribuição geográfica de estabelecimento comercial e o crescimento demográfico da população
- Fonte de Sustento das famílias de baixa Renda
- Desmobilização militar

A Candonga, (palavra usada para descrever) uma actividade económica ou comercial, praticada pelos funcionários públicos e pequenos comerciantes, na década de 80.

O sector paralelo, informal, cresceu em força com o tempo e como resposta directa ao sistema centralizado. O sistema centralizado reagiu ao equilíbrio entre a oferta e procura, com o mercado racionado, baseado em troca fixa, sobrevalorizada, que era incapaz de reflectir o efeito da perda de competitividade externa da economia e a destruição da produção nacional.

“Vários estudantes dão graças a ele, porque do mercado informal é onde os pais conseguem rendimentos”. Murriel Puget - consultora independente.“

De realçar, que o sector Informal na vertente do Comercio, é de preponderância feminina falar numa margem de 63,9 % (Mário Adata 1998).

Na década de **90** o estudo de Mário Adata (1998), sobre Mercado Informal em Angola, mostrou que o sector informal dava emprego a 58 % da população e que 12 % da população com emprego no sector formal também trabalhava no sector informal afim de completar os seus rendimentos.

Estes representavam as pessoas empregadas em Luanda em 1995, que representava a população economicamente mais importante, o sector informal nesta época gerava 54 % dos rendimentos das famílias luandenses e garantia a sobrevivência de 42 % delas.

Cerca de 900,000 mil luandenses em 1995 dependiam exclusivamente do sector informal para sobreviver.

O *boom* do sector paralelo/informal ocorre no contexto de sucessivas reformas, com liberalização da economia permitindo a abertura às micro e pequenas empresas informais que operassem num novo quadro económico misto - mesmo se não completamente legalizadas - juntamente com as empresas informais que se torna no principal empregador da maioria da população.

Mercado do Roque Santeiro nos anos 90

Um dos grandes símbolos do Mercado Informal na vertente do Comercio em Luanda em particular foi marcado pelo mediático Mercado do Roque Santeiro. Foi considerado maior Mercado de Africa e também a Bolsa de valor do Sector Informal e do Comercio em geral em Angola.

Os vendedores mais antigos começaram a ocupar o mercado do Roque Santeiro no dia 12 de Novembro de 1986. O número de vendedores foi aumentando com o encerramento do antigo mercado designado "**CALABOCA**", alimentado principalmente pela a emigração massiva de deslocados oriundo de outras províncias devido ao conflito armado da época.

O mercado teve um papel crucial na integração e sobrevivência económicas de muitos angolanos, que também não tinham acesso ao mercado formal de trabalho, segundo um estudo efectuado pela Unidade de Pesquisa e Estratégia em 2008 , "**Diagnostico do Mercado do Roque Santeiro** " .

Principais Actividades do Comércio Informal angolano :

- Comércio de Bens Alimentares

- Comércio de bens Industriais / Vestuário
- Prestação de Serviços Mercantis
- Comércio Misto/ Grossistas / Retalhistas

Vendedora no Roque Santeiro 2008

O mercado informal tende a crescer, na diversificado de tipo de negócio, até o numero de pessoas que opera nele (me refiro aos chineses que tendem se ajuntarem no mercado informal). Murielle Mignot Consultora Independente Outubro 2012.

Consequência da Informalização do Comércio

- Fuga ao Fisco
- Violação dos Princípios sobre Saúde Publica
- Violação de Princípios sobre a Protecção de Saúde e Segurança do Consumidor, evitando o consumo de alimentos insalubres, adulterados e indevidamente etiquetados ou
- Efeito do Comercio Informal sobre a Concorrência Empresarial
- Concorrência Desleal
- Confracção, comercialização de bens e serviços impróprios ao consumo.

Outros Mercados a nível da cidade de Luanda

ASA BRANCA

KWNANZAS

KATIN-TON

PANGUILA

PRENDA

MERCADO DO TUNGA-GO

MERCADO DO 30

MERCADO DO SÃO PAULO

MERCADO DO PALANCA

*MERCADO DO KICOLO

MAPAS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS MERCADOS

Antiga divisão Administrativa de Luanda

Nova Divisão Administrativa de Luanda

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MITIGAR O COMÉRCIO INFORMAL

No âmbito dos compromissos do Milénio 2000/2014, tratado rectificado pelo o Governo angolano, criou o Programa “Luta e Combate à Pobreza”.

No que se refere ao sector do Comercio foram criadas várias políticas públicas, desde Legislação a Programas de governação, que passo a citar algumas destas mudanças em termos de políticas públicas.

- Encerramento de Mercados com vista à criação de mercados com melhores infraestruturas, sanitárias e higiénicas. Vários mercados, por exemplo, foram fechados e a posterior reabertos.
- A Lei n.º 1/07 relativa à Actividade Comercial, temos como exemplo a criação da 1.ª (– Primeira Instituição de Micro Finanças em Angola (**KIXICRÉDITO**) , que foi criada a partir do programa de Micro Finanças da Ong Development Workshop. Tendo sido constituída por escritura em 27 de Outubro de 2006 e publicada em D.R. III Série n.º 157, de 29 de Dezembro de 2006 como sociedade anónima por acções.
- Legislação Aplicável: Enquadra-se na especialidade, no grupo das instituições financeiras não bancárias, ligadas á moeda e ao crédito e sujeitas á jurisdição do Banco Nacional de Angola (artigo 5.º da Lei 13/05).
- Leis das Instituições Financeiras nº 13/05

➤ Programa da Bankita

Criação do BUE: Balcão Único do Empreendedor é um novo serviço público, cuja finalidade é simplificar o processo de constituição e licenciamento de empresas e regularização de empreendedores inseridos no mercado informal.
Programa PROAPEM - Programa de Apoio ao Pequeno Negócio.

Entre os vários sectores do programa económico mais concretamente no Apoio ao Empresariado, algumas das metas são as seguintes :

Criação de um Regime Fiscal Especial para estimular a inclusão da Economia Informal

As taxas de juro ao Empresariado nas Instituições Financeiras de capitais públicos não deverão ultrapassar os 10 % ao ano .

DESAFIOS

- Ajustar o Sector Informal ao Sector formal
- Regularizar, organizar o comercio informal com criação de Mercados com condições higiênicos sanitárias.
- Criar políticas atractivas para os comerciantes nacionais de forma a mitigar a concorrência estrangeira.

“ O mercado informal tende a crescer, na diversificação de tipo de negócio, até o numero de pessoas que opera nele (me refiro aos chineses que tendem inserir-se no mercado informal” Murielle Mignot Consultora Independente Outubro 2012

Conclusões

O comercio informal em Angola, surge como grande consequência da guerra e também de alguma forma, com o sistema politico adoptado após a independência (economia centralizada), que com as suas restrições impulsionou a população a encontrar outros mecanismo, que pudessem dar suporte aos seus rendimentos mensais.

Hoje, passados 12 anos do fim de guerra civil que durou 30 anos, e com todas as reformas económicas que ocorreram durante todo este tempo, pode dizer-se, que o mercado informal em Luanda deixou de girar a volta do Roque Santeiro, para se estender, pouco-a-pouco, a outras áreas e a outros actores cada vez mais autónomos do Roque, até este acabar por sair e não ser realmente substituído, apesar da construção do Mercado do Panguila.

Importa também não esquecer a ligação com o mercado formal, que se queixa da competição desigual do mercado informal por não pagar impostos, mas que na verdade, serve muitas vezes de saída aos grossistas do sector formal.

É bem possível que o sector informal continue num futuro próximo, pelo menos, a alimentar uma boa parte da população. Não apenas dada a falta de alternativas, mas porque é um sector muito flexível no que toca as possibilidades e disponibilidades dos vendedores. Note-se por exemplo que o actor principal deste sector é a mulher.

Podemos considerar o mercado informal (comércio) como parte integrante da Economia Nacional, se olharmos para aquilo que tem sido feito, principalmente a nível de políticas públicas, vemos um comércio informal cada vez mais incluso e como uma forte ferramenta de combate a pobreza.